

## REPRESENTAÇÕES QUALITATIVAS

As representações qualitativas em mapas são empregadas para expressar a existência, a localização e a extensão das ocorrências dos fenômenos, atributos em sua diversidade, que se caracterizam pela sua natureza, espécie, podendo ser classificados por critérios estabelecidos pelas ciências que os estudam.

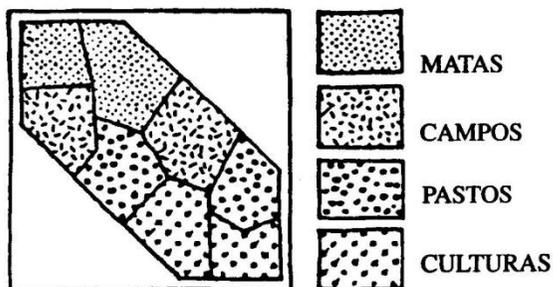
Conforme os fenômenos se manifestam em pontos, linhas ou áreas, no mapa utilizamos, respectivamente, pontos, linhas e áreas.

Esses mapas são os mais difundidos entre os geógrafos. Constituem o primeiro momento básico de um registro espacial para uma pesquisa.

Para resolvermos um mapa qualitativo teremos de buscar a variação visual com propriedade perceptiva compatível com a diversidade: a seletividade. A variação visual tem que ser seletiva.

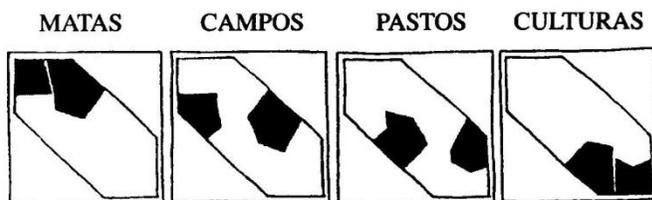
O mapa resultará exaustivo, dispondo todos os atributos sobre o mesmo mapa. Ele responde visualmente apenas a questões em nível elementar: o que há em tal lugar? Se o usuário desejar conhecer a organização espacial do conjunto, será obrigado a fazer uma leitura em nível elementar, isto é, de ponto a ponto, até memorizar seletivamente as imagens individuais que cada rubrica da classificação constrói e guardá-las em seu cérebro (Figura 12).

**MAPA EXAUSTIVO: TODOS OS ATRIBUTOS  
SOBRE O MESMO MAPA**



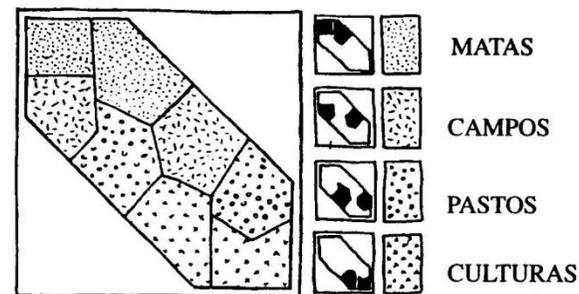
Essas considerações sugerem a solução mediante a coleção de mapas, um para cada atributo. Têm a vantagem de proporcionar ao usuário uma leitura em nível de conjunto: onde estão os campos? (Figura 13).

**COLEÇÃO DE MAPAS: UM PARA CADA ATRIBUTO**



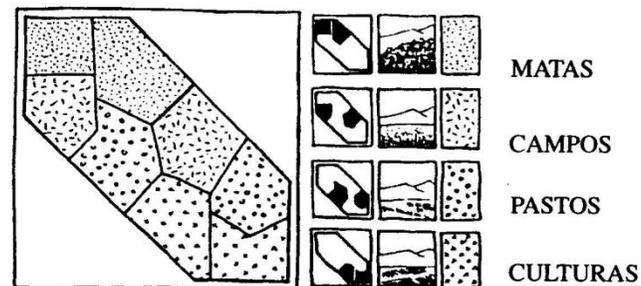
Uma solução intermediária seria a que considerasse a legenda do mapa exaustivo, organizada mediante uma coleção de mapas. A cada rubrica (cada atributo) da legenda é associado um pequeno mapa de cada ocorrência. Essa construção permitiria ao usuário a leitura, seja em nível de conjunto — a qual será feita com o auxílio dos mapinhas — seja em nível elementar — a qual será realizada mediante o exame exaustivo do mapa (Figura 14).

**MAPA EXAUSTIVO COM LEGENDA POR COLEÇÃO DE  
MAPAS**



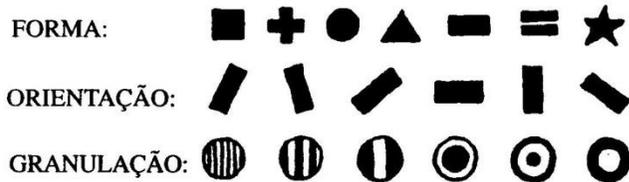
A fotografia ou desenho do respectivo argumento do significado do signo, associada a cada legenda, já organizada em coleção de mapas das ocorrências individuais, pode propiciar um maior alcance na compreensão do conteúdo temático do mapa (Figura 15).

**LEGENDA POR COLEÇÃO DE MAPAS  
ASSOCIADOS A FOTOS**



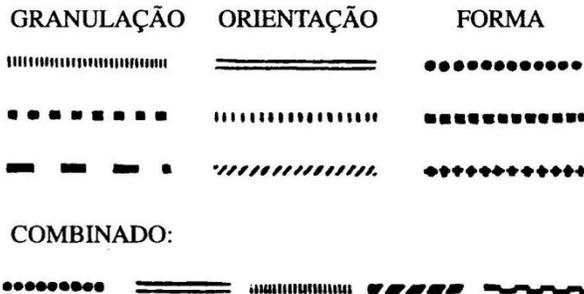
Para a representação da diversidade das ocorrências com manifestação localizada, podemos usar variações visuais punti-

formas de forma, orientação ou de granulação, lembrando que a orientação tem maior poder seletivo. E, ao implantá-las, temos também que tomar o cuidado de manter o mesmo tamanho e o mesmo “peso” visual entre elas (Figura 16).



Sabemos que a variação de cor é bastante seletiva. Entretanto, a área reduzida da ocorrência puntiforme poderá comprometer o impacto visual dessa variação.

No caso de fenômenos com manifestação linear, as variações visuais poderão ser principalmente de granulação, orientação e de forma, tomando-se o cuidado de manter invariável a espessura da linha e seu “peso” visual. Essas variações podem ser usadas de forma combinada (Figura 17).



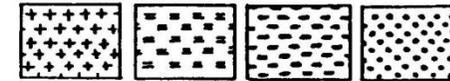
A cor, também aqui, tem limitações, pelo mesmo fato apontado anteriormente. Entretanto, se a espessura do traço for razoavelmente visível, a cor pode ser empregada com sucesso.

Nas ocorrências zonais, o procedimento para a construção da representação, classicamente, tem o nome de *método corocromático*.

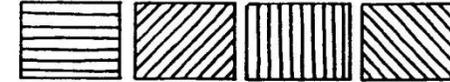
Para essas ocorrências, a mobilização desse método significa aplicar cores diferenciadas para as distintas rubricas em suas áreas de manifestação. De fato, sabemos que a variação de cor tem maior eficácia, como já vimos no Capítulo 1. Na impossibilidade de contar com a cor, devemos empregar texturas compostas por elementos puntiformes ou lineares; os primeiros, diferenciando-se principalmente, na forma e os segundos, na orientação ou granulação — tomando-se o cuidado de conseguir resultados de mesmo valor visual. Lembramos mais uma vez que essas variações visuais podem ser utilizadas também de forma combinada.

A realização desses mapas por softwares de cartografia temática não apresenta dificuldade (Figura 18).

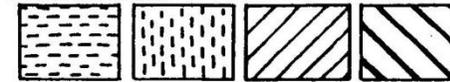
ELEMENTOS PONTUAIS:



ELEMENTOS LINEARES:



COMBINADOS:



COR:

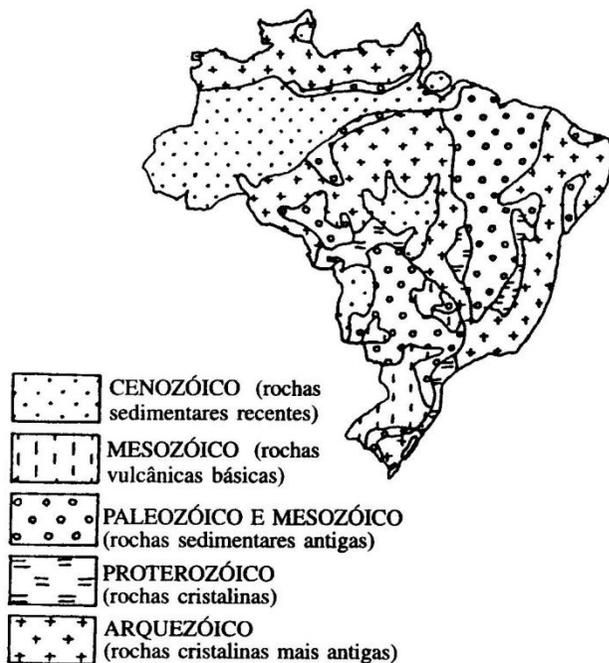


Azul Laranja Amarelo Verde

Como exemplo para essa aplicação, podemos considerar a representação da Geologia, em nível seletivo, apenas diferenciando as principais unidades litoestruturais. Para trabalhar com essa representação, tomaremos o caso da Geologia do Brasil. A realidade seria entendida como feita de conjuntos espaciais que se diferenciam.

A solução clássica é a que atribui cores convencionais às ocorrências. Para a reprodução em preto-e-branco, podemos considerar texturas diferenciadas, de mesmo valor visual (Figura 19).

BRASIL: GEOLOGIA



Fonte: Gourou, P. & Bernardes, N. *Atlas contemporâneo*, Liceu, 1968.

A visualização das representações qualitativas com ocorrência zonal em mapas temáticos para a Geografia nos encaminha a vários tipos e níveis de questões. Num primeiro momento iremos nos interessar em averiguar se há grande homogeneidade ou, ao contrário, se persiste muita diversidade. Em seguida, verificaremos qual é a ocorrência predominante e qual a de menor expressão. Por fim, podemos observar quais são as ocorrências que caracterizam determinado lugar ou região.